

Bate-boca no Senado

Parlamentares divergem sobre renegociação da dívida mobiliária de Alagoas

LUÍS OSVALDO GROSSMANN
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – Um bate-boca acalorado entre senadores da oposição e aliados do governo marcou a sessão de ontem no Senado. A briga é pela renegociação da dívida mobiliária de Alagoas, que envolve R\$ 1,2 bilhão em títulos públicos.

Os títulos dessa dívida foram considerados irregulares pela CPI dos Precatórios e foram anulados pelo Tribunal de Justiça de Alagoas. Ainda assim, os senadores alagoanos Teotonio Vilela Filho (PSDB) e Renan Calheiros (PMDB), aliados do governador Ronaldo Lessa (PSB), entendem que não há saída para o Estado senão acertar a dívida com os cre-

dores. “Mesmo com a Justiça declarando os títulos inválidos, o Estado continua devedor disso. É uma ilusão achar que a alternativa do calote atende aos interesses do Estado”, defende Teotonio Vilela.

Alagoas já vinha fechando um acordo com a União, mas ele estava condicionado ao “pronunciamento final da Justiça sobre a validade dos títulos”, como diz o acordo. Com apoio do vice-líder do governo, senador Romero Jucá (PSDB-RR), Teotonio apresentou um projeto de resolução que muda esse entendimento e permite que a renegociação aconteça logo. Ela seria feita já e “caso a Justi-

ça venha a declarar nulas as letras, os credores deverão restituir” o valor que receberam.

A proposta de Teotonio foi aprovada, na semana passada, em uma sessão da Comissão de Assuntos Econômi-

**“É ilusão
achar que o
calote
atende aos
interesses
do Estado”**

cos. A oposição, no entanto, apresentou dois recursos ao Senado, tentando anular aquela reunião. Os parlamentares Heloísa Helena (PT-AL) e Tião Viana (PT-AC) alegam que os senadores não foram avisados da sessão e que houve irregularidades na composição do número mínimo de parlamentares exigido para aprovação da medida. Os recursos foram enviados à própria Comissão de Assun-

tos Econômicos e também à Comissão de Constituição e Justiça.

“Isso não é rolagem, mas sim fazer o Estado assumir uma dívida. Com essa resolução o Estado vai passar a dever R\$ 1,2 bilhão”, criticou a senadora petista Heloísa Helena. Para ela, os credores que devem brigar na Justiça para provar que os títulos comprados são válidos. A senadora aponta ainda que Teotonio Vilela é interessado na renegociação, pois uma empresa do senador (Usina Seresta) teria usado cerca de R\$ 700 mil desses títulos para pagamento de uma dívida assumida com a Companhia Energética de Alagoas.

luisog@jb.com.br